

Anexo 6

Relatório de Progresso Anual

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1

Ano em avaliação – Início 09/2020 Fim 08/2021

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua das Fontainhas, nº 175 4775-263 Viatodos
Telefone 252 960 200
email Direção - agrupamentoviatodos@gmail.com

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Luís Dias Ramos - Diretor da Escola
Telefone 252 960 200 ; 933 407 143

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este – Barcelos é uma Instituição Pública de Educação e Formação que procura prestar à sua comunidade um serviço de qualidade dentro de uma perspetiva de construção da confiança social assente na participação, na solidariedade, na eficácia, no rigor, na exigência e na referência educativa, procurando, na sua ação, promover os valores da justiça e equidade social. Assim, pretende ser um Agrupamento de referência: pela satisfação dos alunos e da Comunidade; pela formação e pelo sucesso dos alunos; pela qualidade do seu ambiente interno e harmonia com o meio envolvente.

VISÃO

O Agrupamento assume o seu compromisso com vista ao alinhamento do sistema de garantia da qualidade no âmbito do Quadro EQAVET, procurando melhorar continuamente a oferta de EFP. Assim, são concretizados objetivos gerais, definem-se metas quantificáveis, bem como as estratégias que permitirão alcançar essas mesmas metas. No mesmo sentido, identificam-se os responsáveis não só pelo alcance dessas metas e pela implementação de estratégias, mas também pela monitorização e avaliação dos resultados.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

INDICADOR 4 – objetivos:

- 1) Reduzir o abandono escolar;
- 2) Manter a taxa de absentismo;
- 3) Cumprir as metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; da percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP (Prova de Aptidão Profissional) e do alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).
- 4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação, medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma e na realização de atividade(s) de caráter informativo e/ou lúdica(s) direcionada(s) para os encarregados de educação.

INDICADOR 5 – objetivos:

- 1) Intensificar o relacionamento com as empresas, através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos;
- 2) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e da análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho;
- 3) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;
- 4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia.

INDICADOR EQAVET 6A) - objetivos:

- 1) Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade;
- 2) Implementar a recolha da informação relativa à capacidade dos alunos face às competências, através da caderneta de estágio.

INDICADOR 6 b3) – objetivos:

- 1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho;
- 2) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos.

Objetivos e indicadores que o Agrupamento se propôs trabalhar a partir de 2020/2021:

INDICADOR 2) – objetivos:

Este indicador refere-se ao investimento na formação de professores e formadores e subdivide-se em:

2a) professores e formadores que realizam ações de formação (informação recolhida por uma professora do Agrupamento que faz a recolha e o tratamento, trimestralmente, dessa informação);

2b) volume de investimento que a escola disponibiliza para a formação de professores (o Agrupamento trabalha em articulação com o CFAEBE (Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende) na definição de áreas formativas prioritárias; apresenta as propostas e estas serão, dentro da disponibilidade, acessibilizadas àqueles que as pretendam. Esta operação não tem custos para o Agrupamento).

Metodologia

- Onde serão recolhidos os dados? Escola; responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento.
- Como serão recolhidos os dados? Tabela.
- A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados? Trimestralmente e de forma alinhada com o Centro de Formação.
- Quem vai recolher os dados? Responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento.
- Que tipo de análise será utilizada? Relatório com indicação de percentagens de frequência.
- Quem analisará os dados? Responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento.
- Quem comunicará a quem a informação obtida? O Responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento comunica ao Conselho Pedagógico (CP); os coordenadores de departamento, com assento no CP, divulgam a informação junto dos docentes que integram o órgão; o Diretor reporta ao Conselho Geral.
- Quem utilizará a informação, como e quando? Equipa de autoavaliação e equipa EQAVET, no final do ano letivo, em relatório.

INDICADOR 3a) – objetivos:

Percentagem de alunos que ingressam no ensino profissional diretamente do 9.º ano.

- Onde serão recolhidos os dados? Boletins de matrícula/ Portal de Matrículas.
- Como serão recolhidos os dados? Boletins de matrícula.
- A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados? Ao longo do período de renovação de matrículas; anualmente.
- Quem vai recolher os dados? Serviço de Psicologia e Orientação.
- Que tipo de análise será utilizada? Quantitativa; elaboração de tabela/ gráficos / relatório.
- Quem analisará os dados? Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).
- Quem comunicará a quem a informação obtida? O Serviço de Psicologia e Orientação à Direção do Agrupamento (Diretor e responsável pelo ensino secundário).

- Quem utilizará a informação, como e quando? A equipa EQAVET divulga na página eletrónica do Agrupamento após o tratamento dos dados (final do ano letivo/ início do ano letivo seguinte); O Diretor informa o Conselho Pedagógico.

INDICADOR 7a) – objetivos:

Percentagem de alunos desempregados: a) à procura do primeiro emprego; b) desempregados de curta/ longa duração.

- Onde serão recolhidos os dados? Tabela.
- Como serão recolhidos os dados? Via e-mail institucional/contacto telefónico.
- A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados? No ano que se segue à conclusão dos cursos e ao longo de dois anos.
- Quem vai recolher os dados? Diretores das turmas em questão em articulação com o Coordenador dos Cursos Profissionais.
- Que tipo de análise será utilizada? Relatório com indicação de percentagens.
- Quem analisará os dados? Diretores das turmas em questão em articulação com o Coordenador dos Cursos Profissionais.
- Quem comunicará a quem a informação obtida? O Coordenador dos Cursos Profissionais à equipa EQAVET; esta ao Conselho Pedagógico; este ao Conselho Geral.
- Quem utilizará a informação, como e quando? O Agrupamento, a fim de monitorizar a taxa de empregabilidade dos cursos que oferece, bem como o percurso profissional dos seus ex-alunos; no final do ano letivo e por um período de dois anos.

INDICADOR 8a) – objetivos:

Percentagem de alunos de grupos vulneráveis que frequentam o Ensino Profissional.

- Onde serão recolhidos os dados? Tabela.
- Como serão recolhidos os dados? A partir dos RTP (Relatórios Técnico-Pedagógicos) dos alunos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva/EMAEI (alunos NEE) / SPO (risco de abandono) / DT (assiduidade/baixos resultados).
- A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados? No final de cada período.
- Quem vai recolher os dados? Diretores de turma com a colaboração das estruturas envolvidas.
- Que tipo de análise será utilizada? Quantitativa.
- Quem analisará os dados? Equipa EQAVET.
- Quem comunicará a quem a informação obtida? As equipas envolvidas comunicam à equipa EQAVET.
- Quem utilizará a informação, como e quando? O Agrupamento a fim de monitorizar/acompanhar o trabalho com os alunos e para assegurar a minimização de riscos; no final do ano letivo.

INDICADOR 8b) – objetivos:

Percentagem de alunos de grupos vulneráveis que concluíram o Ensino Profissional.

- Onde serão recolhidos os dados? Tabela.

- Como serão recolhidos os dados? A partir da tabela recolhida no indicador anterior (8a), cruzada com os resultados em pauta de avaliação de cada turma.
- A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados? No final de cada período.
- Quem vai recolher os dados? Diretores de turma / SPO.
- Que tipo de análise será utilizada? Quantitativa.
- Quem analisará os dados? SPO.
- Quem comunicará a quem a informação obtida? O SPO ao Diretor/ Direção / equipa EQAVET; o Diretor ao Conselho Pedagógico e este ao Conselho Geral.
- Quem utilizará a informação, como e quando? O Agrupamento, a fim de monitorizar/acompanhar o percurso dos alunos; no final de cada curso.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

A Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, encontra-se sujeita ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei N.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho), e enquanto tal, apresenta-se dotada do presente organigrama:

1. Conselho Geral.

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do Artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, a ser eleito em março/abril, salvo orientações superiores ou situações excecionais, de forma a assegurar-se a preparação do ano letivo seguinte.

O Conselho Geral, em conformidade com o consignado no Artigo 12.º do DL n.º 137/2012, de 2 de julho, é composto por 19 elementos, assim distribuídos: 7 representantes do pessoal docente, sendo, tanto quanto possível, de diferentes níveis de ensino; 2 representantes do pessoal não docente, sendo, na medida do possível, de diferentes níveis de ensino; 4 representantes dos pais e encarregados de educação, sendo, na medida do possível, 2 da escola- sede e os restantes do Pré-escolar e do 1.º ciclo; 3 representantes do Município; 2 representantes da comunidade local; 1 representante dos alunos maior de 16 anos de idade. Participa ainda nas reuniões, sem direito a voto, o Diretor.

2. Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial, a ser eleito em março/abril, salvo orientações superiores ou situações excecionais, de forma a assegurar-se a preparação do ano letivo seguinte.

3. Direção

A Direção é composta por um subdiretor e por três adjuntos. Embora o órgão seja unipessoal, haverá, desta forma, uma Direção, presidida pelo respetivo

Diretor, com reuniões periódicas.

As funções e competências a atribuir a cada um dos membros referidos no ponto anterior serão definidas por despacho do Diretor.

Para apoio à Direção serão constituídas assessorias técnico-pedagógicas em conformidade com o disposto no Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho.

4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.

Composição: é constituído por até 17 elementos da comunidade educativa: Presidente (Diretor); Coordenadores dos departamentos curriculares – seis; Coordenador dos Diretores de Turma – um; Coordenador da BE (Biblioteca Escolar) – um; Coordenador dos Serviços Especializados de Apoio Educativo – um; Coordenador dos Serviços de Psicologia e Orientação – um; Coordenador dos Projetos – um Representante dos Cursos Profissionais – um; Representante do Curso Científico-Humanísticos – um.

5. Departamentos Curriculares

Estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, às quais incumbe o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação curricular, tendo por base a aplicação dos planos de estudo definidos a nível nacional, bem como as componentes curriculares regionais/locais da iniciativa do Agrupamento. Cada Departamento Curricular é constituído pela totalidade dos docentes das disciplinas e áreas disciplinares que o abrangem. Quando necessário, e por uma questão de maior eficácia, poderá reunir o coordenador com os subcoordenadores dessas mesmas disciplinas e áreas disciplinares.

Este Agrupamento integra seis departamentos curriculares que abrangem as seguintes grupos disciplinares, no caso do 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário:

- Pré-Escolar
- 1.º Ciclo
- Línguas e Literaturas: Português; Inglês; Francês; Espanhol
- Ciências Sociais e Humanas: História e Geografia de Portugal (HGP); História; Geografia; Filosofia; Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC)
- Matemática e Ciências Experimentais: Matemática; Ciências Naturais; Biologia e Geologia; Ciências Físico-Químicas; Informática
- Expressões: Ed. Visual; Ed. Tecnológica; Ed. Musical; Ed. Física; Ensino Especial.

6. Conselho de Diretores de Turma de Ciclo

O Conselho de Diretores de Turma do 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Secundário é uma estrutura de coordenação educativa e supervisão pedagógica que visa promover, fundamentalmente, a articulação das atividades das turmas. É constituído por todos os diretores de turma desse mesmo ciclo e será presidido por um coordenador, docente do quadro, designado pelo Diretor sob proposta do respetivo conselho.

7. Coordenação pedagógica de ano de escolaridade

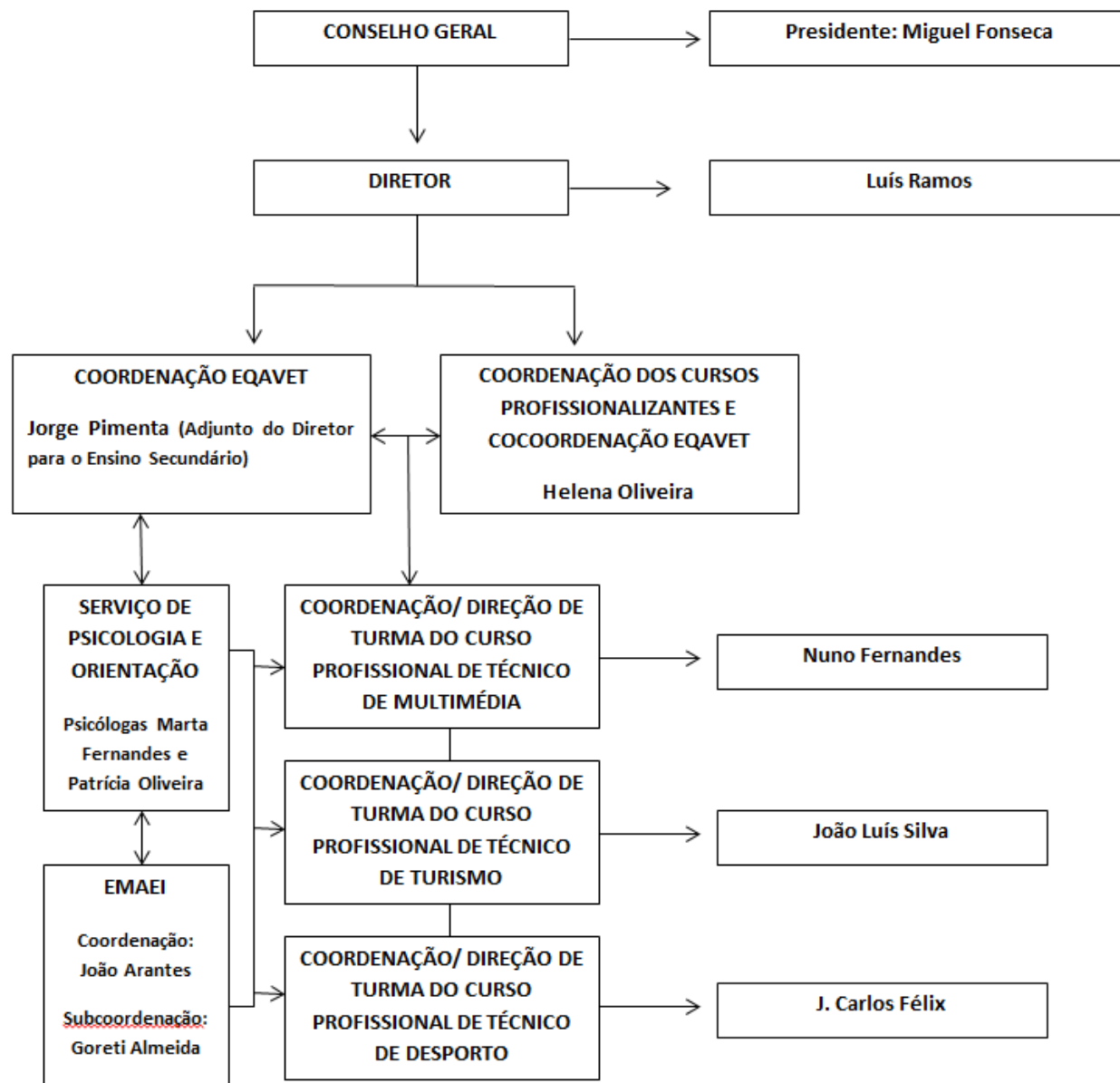
Ao nível do 1.º ciclo, para além do departamento curricular, a coordenação pedagógica é efetuada, também, por ano de escolaridade.

8. Conselho de Turma: presidido pelo respetivo Diretor de Turma e integra todos os docentes e, em situações particulares, o delegado e o subdelegado de turma bem como o representante dos pais e encarregados de educação.

9. Delegado e subdelegado de turma: são os representantes eleitos pelos alunos da turma.

10. O Agrupamento tem ainda **Associação de Estudantes e Associação de Pais.**

11. A equipa **EQAVET** foi constituída no ano letivo de 2019/2020, na sequência da candidatura do Agrupamento à certificação de Qualidade para o ensino profissional, apresentando a estrutura e as redes de ligação que são explicitadas no seguinte organograma:



Foram ainda criadas as seguintes estruturas de coordenação pedagógica: Biblioteca Escolar (BE); Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); Serviços de Psicologia e Orientação (SPO); Centro de Apoio à Aprendizagem/ Sala de Estudo/ Ocupação Integral dos Alunos (CAA/SE/OIA); Projetos.

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		18/19		19/20		20/21	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico de Desporto	1	25		24		23
Curso Profissional	Técnico de Operações Turísticas			1	27		25
Curso Profissional	Técnico de Multimédia					1	26

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Documentos do Agrupamento

https://www.aevaledeste.pt/images/Documentos_Orientadores/ProjEducViatodos2016-20.pdf

https://www.aevaledeste.pt/images/Documentos_Orientadores/ProjetoCurric17_18.pdf

https://www.aevaledeste.pt/images/Documentos_Orientadores/R_I_16_20.pdf

https://www.aevaledeste.pt/images/Documentos_Orientadores/PAA_Final_2018_2019.pdf

<https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/index.php/component/quix/58-planos-curriculares-2021.pdf>

https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/images/Documentos_Orientadores/Criterios_Avaliacao/Criterios_Avaliacao_Agrupamento_2020_2021.pdf

Regulamentos/ Regimentos do ensino profissional

https://aevaledeste.pt/agrupamento/images/Documentos_Orientadores/DocsEQAVET/regimento_EQAVET.pdf

https://aevaledeste.pt/agrupamento/images/Documentos_Orientadores/DocsEQAVET/Regulamento_Avaliacao_profissional_revisto_a_23marco_2021_vf.pdf

https://aevaledeste.pt/agrupamento/images/Documentos_Orientadores/DocsEQAVET/regime_assiduidade_20_21_vf.pdf

https://aevaledeste.pt/agrupamento/images/Documentos_Orientadores/DocsEQAVET/RegulamentoFCT_portaria_235A_vf.pdf

https://aevaledeste.pt/agrupamento/images/Documentos_Orientadores/DocsEQAVET/RegulamentoPAP_PROF_pelo235A.pdf

https://aevaledeste.pt/agrupamento/images/Documentos_Orientadores/DocsEQAVET/regulamento_permutas_reposicoes_cursos_profissionaisVF.pdf

Relatórios dos cursos profissionais/ EQAVET

<https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/index.php/component/content/article/79-blog/97-sessao-publica-2021-o-processo-egavet-desafios-e-oportunidades?Itemid=437>

Relatórios de satisfação – alunos, professores, ex-alunos, encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais, stakeholders

<https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/index.php/eqavet/eqavet-certificacao-de-qualidade/informacao-aos-stakeholders>

Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

<https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/index.php/eqavet/eqavet-certificacao-de-qualidade/informacao-aos-stakeholders>

Relatórios de algumas atividades:

<https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/index.php/component/content/article/79-blog/99-atividade-palestra-suporte-basico-de-vida?Itemid=437>

<https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/index.php/component/content/article/79-blog/100-jornadas-do-turismo?Itemid=437>

<https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/index.php/component/content/article/79-blog/105-multimedia-digital-school?Itemid=437>

Erasmus KA1:

<https://www.aevaledeste.pt/agrupamento/index.php/component/quix/63-relatorioseqavet2021/>

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em 09/09/2020.
- Selo EQAVET, atribuído em 09/09/2020.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

1. Maior envolvimento dos stakeholders com o operador, de forma a poderem pronunciar-se ativamente sobre as melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.

Ações desenvolvidas:

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este definiu objetivos e metas que constam do Projeto Educativo de 2017-2020, todos eles alinhados com os indicadores EQAVET. De resto, os objetivos estratégicos encontram-se harmonizados, mais abrangentemente, com as políticas europeias, nacionais e regionais, definidas para a EFP. São exemplo do exposto (para além de respostas a sugestões de melhoria) as ações desenvolvidas que a seguir se elenca:

- **Sessão Pública EQAVET: Desafios e oportunidades:** participação ativa, como oradores, de dois stakeholders externos (um técnico e um ex-aluno) que deram testemunho da sua ação e da relação com o Agrupamento e os cursos/formandos para além de terem anunciado perspetivas para o futuro. Neste trabalho, para além de alunos, stakeholders e docentes, marcou presença o poder autárquico, através da Vice-Presidente e Vereadora da Educação, Dra. Armandina Saleiro. Seguiu-se elaboração de relatório da atividade que foi tornado público na página eletrónica do Agrupamento.

- **Aplicação de inquéritos de satisfação:**

- a) Alunos – Aplicação: pelo DT no último período, sobre o final e em aula. Responsável: cada DT.

b) Professores – Aplicação: após o termo das atividades letivas de cada curso. Responsável: o Prof. Nuno Fernandes disponibiliza em formato digital a todos os profs. do ensino profissional.

c) Stakeholders externos – Aplicação: momento 1 – durante a FCT (elaborar este inquérito) e após a FCT. Responsável: cada DT (Diretor de Turma) junto dos stakeholders do curso.

e) Assistentes operacionais – uma vez por ano, através de e-mail institucional.

f) Pais e EE - Aplicação: no final do ano letivo (10º ano: após o termo das atividades letivas; 11º e 12º anos: na parte final da FCT).

- **Sessões de formação** em cada curso com Stakeholders externos em função das necessidades detetadas:

a) Técnico de Desporto: Bombeiros (Suporte Básico de Vida), ginásios; árbitros de Boccia; natação nas piscinas municipais de Barcelos; etc.

b) Técnico de Operações Turísticas: Jornadas de Turismo.

c) Técnico de Multimédia: workshop de fotografia com stakeholder externo “FotoRodas”.

- **Outras atividades com participação massiva de alunos do ensino profissional:**

a) Participação em programas Erasmus no âmbito da FCT (Chipre);

b) Criação de contextos e locais diversificados, desafiadores e de grande abrangência para a realização de FCT (ex.: instituições fora do distrito e até do continente – ex.: Madeira);

c) Colaboração com o Jornal O Despertar (capa e arranjo gráfico; artigos pessoais; matérias que originaram notícia);

d) Registo fotográfico e em vídeo de várias atividades do Agrupamento (projeto PISA; entrega dos prémios de mérito e excelência; projeto Escola Azul; concurso de poesia; projeto SOPRO; apresentação de projetos de PAP);

e) Participação em várias atividades do Agrupamento: projeto de Sustentabilidade Ambiental e Económica; Semana dos Direitos Humanos; campanha de solidariedade no âmbito da disciplina de EMRC; projeto de Educação para a Saúde; projeto OTES; projeto Escola Azul; Semana da Leitura; Associação de Estudantes;

f) Divulgação da implementação do formulário “Selfie” no âmbito do PADDE;

g) Participação no projeto PISA;

h) Criação de uma APP (Curso de Técnico de Multimédia) de Viatodos orientada para o Turismo (Curso de Técnico de Operações Turísticas), com pontos históricos de relevo (cf. Projeto Integrador) e polos comerciais e industriais mais significativos (ex.: empresas CEVE, Celoplás, AMOB...). Nesta fase, e em resultado da pandemia, foi apenas trabalhado com base em pesquisas, na sala de aula.

Consta ainda das recomendações emanadas dos peritos auditores a “melhoria na formalização do estabelecimento de parcerias para a concretização dos objetivos e no planeamento da monitorização regular de alguns indicadores, como os associados ao acompanhamento dos alunos diplomados e respetivos empregadores”. A esse propósito, o Agrupamento de Escolas de Vale D’Este formalizou **as seguintes parcerias**:

- Ginásio Eugénios, em Famalicão;
- Ginásio Workout, em Balasar – Póvoa de Varzim;
- Strong Scenery, Lda – Famalicão;

- AXIANSEU Digital Solutions – Lisboa e com representação em todo o país;
- Costa & Fernandes – Famalicão;
- Grupo Pestana Pousadas, Investimentos Turísticos SA – sede em Lisboa e com representação em todo o país.
- Entidade Coa Parque – Vila Nova de Foz Coa;
- Santa Luzia Art’Hotel – Viana do Castelo;
- Entidade Savoy Investimentos SA – com representação em todo o país e estrangeiro.

2. Criação de instrumentos padronizados de recolha de dados dos stakeholders externos para poderem aferir das considerações e evidências das ocultações realizadas. /

3. Reforçar e desenvolver mais parcerias com os stakeholders externos, para permitir aos alunos/formandos a possibilidade de sustentarem ainda mais as atividades regulares em experiências práticas e potencializando a análise crítica destes.

Tendo em vista a resposta às sugestões de melhoria, o Agrupamento de Escolas de Vale D’Este desenvolveu e aprofundou um conjunto de ações e práticas de que a seguir se dá exemplo:

- **Inquéritos de satisfação** os documentos foram revistos pela equipa, tendo acabado por ser aprovados pelo Conselho Pedagógico, assim se legitimando novo ciclo de recolha de dados tendo estes instrumentos por referência.
- **Documento de contactos** com as empresas no âmbito da FCT, por exemplo - sempre que haja visita/ contacto às entidades de acolhimento ou parceiras, é preenchido o documento, dando nota do teor do encontro.
- **Protocolos** com empresas. Foi renovado o leque de parcerias e protocolos existentes nos termos do anteriormente referido. Acresce dizer que todas as áreas que vão sendo trabalhadas no Agrupamento ao nível do ensino profissional (Turismo, Desporto e Multimédia) viram estes acordos reforçados; para além destes, avançou-se para o estabelecimento de parcerias ao nível dos Sistemas de Informática, área a explorar no ensino profissional a partir de 2021/2022.
- **Ações/eventos desenvolvidos em parceria com os stakeholders** (cf. ponto anterior).
- **Dossier digital documental** (kit do ensino profissional), com documentos padronizados e de utilização por todos os professores do ensino profissional, após aprovação em sede de Conselho Pedagógico. O dossier digital documental encontra-se acessível e disponível a todos os docentes do ensino profissional na plataforma Google Classroom criada para este efeito (Google Classroom – equipa EQAVET).
- Criação de um **plano de procedimentos** que visa garantir atuação concertada, monitorização de ações e verificação documental nos cursos profissionais.

Neste ponto em particular, detivemos a nossa atenção na reflexão, na análise e na partilha, razão por que foram recorrentemente desencadeadas as seguintes ações:

- a) Todas as atividades formativas desenvolvidas foram objeto de avaliação tendo sido produzidos relatórios de atividades;
- b) Todas as atividades/ sessões de formação que envolveram entidades formadoras/ stakeholders foram objeto de auscultação via inquérito no qual se explorou a sua opinião face à organização, às condições físicas do espaço da sessão, à recetividade/ potenciais efeitos na formação dos alunos, aos potenciais efeitos nos alunos enquanto futuros estagiários e profissionais da área, terminando com sugestões;
- c) A equipa EQAVET reuniu, nos termos do Regimento Interno próprio (cf. página eletrónica do Agrupamento), regularmente ao longo do ano tendo do trabalho produzido atas que se encontram arquivadas em dossier próprio. De resto, todas as propostas e decisões tomadas foram objeto de balanço, discussão e aprovação no Conselho Pedagógico, mensalmente, e no Conselho Geral, havendo registos disso nas respetivas atas. Tudo quanto foi produzido e aprovado foi, entretanto, apresentado a todos os elementos do Agrupamento via departamentos curriculares.

4. Incrementar as formações a todos os profissionais (professores e não docentes) que permitam a aquisição e/ou reforço das suas competências.

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, em harmonia com o **Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende (CFAEBE) e a equipa EQAVET**, assumiu desde a primeira hora um compromisso tendo em vista melhorar e potenciar a qualidade da formação e das práticas de todos os seus agentes educativos. Assim, procurou dar respostas nos termos que a seguir se descreve:

- **Sessão Pública:** realizou-se no dia 10 de fevereiro de 2021 uma sessão de prestação de contas à Comunidade Educativa relativamente ao trabalho desenvolvido nos cursos profissionais. Dos trabalhos resultou o esclarecimento de todos sobre o processo EQAVET. A presente iniciativa permitiu simultaneamente efetuar um balanço do trabalho desenvolvido ao mesmo tempo que apontar um conjunto de linhas e direções a seguir neste ano de (re)afirmação do ensino profissional no Agrupamento (cf. relatório).

- **Webpage:** foi criado um separador EQAVET na página eletrónica do Agrupamento com menus, artigos e rubricas sobre o Programa para a Qualidade, seja informando, seja formando. Boa parte das iniciativas, reflexões e balanços ao que vem sendo realizado no Agrupamento neste âmbito ocupa grande centralidade naquele meio de comunicação digital.

- Frequência da **ação de formação** “Implementação do modelo de qualidade na educação e formação”, promovida pelo CFAE, e com as formadoras Luísa Orvalho e Laura Rocha (25h de duração) que contou com o Adjunto do Diretor para o Ensino Secundário e coordenador da equipa EQAVET, Jorge Pimenta, e a Coordenadora dos Cursos Profissionais e igualmente membro da equipa EQAVET, Helena Oliveira. Seguiu-se replicação deste trabalho com:

- a) equipa EQAVET – partilha de informação e materiais; elaboração de um plano de ação com base nalguns princípios trabalhados na referida formação (cf. atas);
- b) Agrupamento – Conselho Pedagógico (as atas refletem pontos de situação do trabalho EQAVET em diferentes momentos do ano).

- Organização de uma **ação de formação** sobre o processo EQAVET para todo o Agrupamento com a Dra. Laura Dinis, Diretora da Escola Profissional do Marco de Canaveses.

Sessão com formato misto, a agendar segundo disponibilidade da formadora: na escola (equipa EQAVET; Diretor; Presidente do Conselho Geral; professores do ensino secundário; Assistentes Operacionais da escola-sede) / em videoconferência (demais docentes e AO do Agrupamento; assistentes técnicos e psicólogos; stakeholders externos; representantes dos pais e alunos).

- Num âmbito mais alargado, mas com expressão direta no trabalho desenvolvido no âmbito do ensino profissional e na melhoria da Qualidade, foram dinamizadas dezenas de **ações de formação** para os diferentes agentes educativos. Exemplos disso são as Oficinas e cursos de formação sobre Aprendizagens Essenciais; PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória); Flexibilidade Curricular; DL 54/2019; critérios de avaliação/ Projeto MAIA... (cf. relatório da equipa responsável).

- Aquisição de uma ferramenta digital à empresa **DreamShaper** tendo em vista o desenvolvimento de Projetos; FCT e PAP de forma flexível e autónoma – todos os professores do ensino profissional receberam formação por parte da empresa tendo em vista a utilização plena deste recurso pedagógico.

- O Agrupamento assegurou, em setembro de 2020, um **projeto Erasmus KA1** para docentes e não docentes, com a oferta de cursos de formação e observação de boas práticas que se materializam em 9 mobilidades em qualquer país da Europa, a cumprir até final de agosto de 2022.

Os cursos serão escolhidos de acordo com as áreas prioritárias que se encontram definidas no Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento podendo vir a ser, caso os formandos o pretendam, acreditação pelo Conselho Científico:

- Integração de alunos imigrantes;
- Modelo de organização interno;
- Competências em língua inglesa;
- Formação em contexto de trabalho em instituições internacionais;
- Inovação tecnológica;
- Transição digital.

Neste momento, a equipa Erasmus do Agrupamento aguarda formalização da seleção de candidatos.

5. Alargar a auscultação aos diferentes stakeholders no processo de avaliação. / Avaliação do trabalho do Agrupamento e sua divulgação.

Tendo em vista o estabelecimento de uma relação com os stakeholders baseada numa maior cooperação e participação, o Agrupamento de Escolas e a Equipa EQAVET adotaram um conjunto de medidas de que aqui se apresenta sùmula:

- Reforço de estruturas de comunicação e divulgação de informação interna e externamente – exemplo: criação e afetação de e-mail institucional a todos os docentes e alunos do Agrupamento.

- **Webpage** – assunção da página eletrónica do Agrupamento como ferramenta preferencial de divulgação e publicitação de todas as ações que dizem respeito ao EQAVET. Para o efeito, foi criado um menu próprio (EQAVET) e um conjunto de separadores que lhe estão adstritos para mais facilmente se aceder à informação. Nesta perspetiva, a título exemplificativo, a página eletrónica do Agrupamento permitiu ações e dinâmicas tão diversas como a divulgação dos inquéritos de satisfação e respetivos relatórios bem como a publicitação do Plano de Melhoria.

- **Google Classroom** – Uma forma de assegurar a partilha generalizada e imediata de documentos e informações entre todos os elementos da Equipa EQAVET e os docentes do ensino profissional foi a criação desta plataforma digital.

- **Sessão Pública:**

- a) intervenção da Dra. Armandina Saleiro (Vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos): fez referência à aposta que tem sido feita pelos diferentes

agrupamentos do concelho de Barcelos na oferta formativa de cursos profissionais reiterando a emergência de todos se adaptarem às exigências da sua certificação no alinhamento com o Quadro EQAVET. Sublinhou ainda o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas de Vale D’Este, desde 2012 – ano do lançamento do ensino secundário –, trabalho que tem permitido aos alunos, ao longo dos anos, resultados de muito bom nível e correspondente sucesso seja no mercado de trabalho, seja no ensino superior.

- b) Intervenções do Diretor e do Presidente do Conselho Geral que fizeram uma referência à importância do Selo de Qualidade EQAVET e ao inerente reforço da qualidade da oferta formativa quer para a escola, quer para a região que esta serve.
- c) Dr. Vasco Freitas, convidado na sessão, apresentou o desenho retrospectivo e diacrónico do processo EQAVET no Agrupamento, desde o seu início, passando pelas etapas percorridas, até à avaliação pelos auditores externos e correspondente certificação, obtida em setembro de 2020.
- d) intervenção do Coordenador da Equipa EQAVET – referiu-se ao Plano de Melhoria realçando pontos fortes e pontos para intervenção no âmbito do Plano de Melhoria; igualmente aflorou os indicadores a trabalhar (os já explorados em 2109/2020 e os que o Agrupamento se propõe trabalhar – e tem trabalhado – neste novo ano letivo).
- e) intervenções da Coordenadora dos Cursos Profissionais e DT – abordagem a aspetos positivos e a outros que requerem intervenção de melhoria tendo por base as opiniões dos stakeholders externos, profs., alunos, pais... nos inquéritos de satisfação (dados recolhidos no ano passado e alguns já este ano).
- f) Intervenção da psicóloga que fez uma abordagem centrada no processo de lançamento dos cursos profissionais, do ingresso dos alunos nesta oferta formativa e nas respetivas saídas, seja visando o mercado de trabalho, seja almejando o ingresso no ensino superior.
- g) Testemunho de um ex-aluno que recordou a importância do Agrupamento na sua afirmação na área do Turismo, tendo-lhe proporcionado uma aprendizagem diversificada, aprofundada e carregada de experiências formativas tanto em Portugal como no estrangeiro; acrescentou que, ao mesmo tempo, conseguiu reunir as ferramentas que lhe permitiram o ingresso numa licenciatura em Turismo.
- h) Intervenção do Stakeholder Vítor Rodrigues (“FotoRodas”) que deu nota da importância de se estabelecer pontes de contacto entre a empresa e a escola, não apenas na formação em contexto de trabalho, mas também, e sobretudo, no que considerou uma linha contínua de cooperação capaz de levar a empresa à escola mas também de deixar a escola ir até à empresa, em diferentes momentos do ano.
- i) **Divulgação e publicitação das conclusões apuradas em inquérito junto dos stakeholders externos: relatório** elaborado a partir dos inquéritos de satisfação aos stakeholders internos e externos.
- j) Divulgação dos resultados dos **inquéritos no Conselho Pedagógico e Conselho Geral** – constando referência das suas atas síntese.
- k) **Auscultação de alguns stakeholders externos** relativamente a matérias fundamentais a constar de documentos do dossier digital dos cursos profissionais, designadamente nas áreas da formação, FCT e PAP.
- l) **Ação de formação** a dinamizar pela Dra. Laura Dinis sobre o processo EQAVET; destina-se a professores e stakeholders externos.
- m) Alargamento e **reforço da colaboração com stakeholders** (alguns dos quais novos parceiros) no trabalho desenvolvido no âmbito da FCT e PAP.

6. Implementação de medidas preventivas e corretivas, face às práticas em uso relativamente aos inquéritos realizados. / Ações desencadeadas tendo em vista melhorar aspetos criticados pelos diferentes inquiridos nos inquéritos de satisfação.

Foram adotadas as seguintes medidas:

- **Reforço de parcerias** (ex.: Câmara Municipal de Barcelos, tendo em vista a utilização das piscinas municipais no curso de Técnico de Desporto; Clube de Remo de Esposende para a prática da modalidade no curso de Técnico de Desporto; Bombeiros Voluntários de Viatodos para a troca de experiências e formação (todos os cursos); ginásios da região tendo em vista a realização de formação aos alunos em contexto escolar; celebração de novos protocolos de cooperação plurianual.
- Reforço da **internacionalização da experiência formativa** dos nossos alunos (exemplo: **Programa Erasmus** – O Agrupamento de Vale D’Este conseguiu obter acreditação pelo período que decorre entre 1 de março de 2021 e 31 de dezembro de 2027, no âmbito da Ação Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+, no setor Ensino e Formação Profissional (VET); entretanto, têm-se realizado mobilidades envolvendo alunos dos cursos profissionais, ao nível da FCT – Grécia; Madeira; Itália; Chipre...
- Reforço de **equipamento**, designadamente:
- software Dreamshaper para utilização pedagógica (ao nível dos projetos disciplinares e interdisciplinares, FCT e PAP) nos três cursos;
- computadores: Técnico de Multimédia;
- mesas digitalizadoras: Técnico de Multimédia;
- estúdio de fotografia: Técnico de Multimédia;
- uniformes de trabalho: Técnico de Operações Turísticas;
- Material de utilização regular nas diferentes modalidades desportivas (colchonetes, colchões de ginástica, bolas de rugby, volantes de badminton e bolas de futebol: Técnico de Desporto;
- (...).

7. Maior promoção e divulgação do Sistema de Garantia de Qualidade junto da Comunidade Educativa.

- **Webpage:** notícias, relatórios e artigos de opinião, desde julho de 2020, tendo sido o primeiro destes o que publicitou a obtenção do Selo de Qualidade e a assunção de um renovado compromisso para os próximos anos.
- **Sessão Pública:** Na sessão que contou com a presença dos diferentes agentes educativos, empresariais e políticos da região, foi feito um balanço do trabalho desenvolvido no quadro dos cursos profissionais, do processo da Qualidade, ao mesmo tempo que foram apresentadas linhas a explorar no futuro.
- **Outdoor:** Elaboração de duas telas de 2mX3m publicitando a obtenção do Selo de Qualidade, uma, e a Oferta Formativa/Educativa do Agrupamento para

2021/2022, outra.

- **Flyers/brochuras** de divulgação da oferta formativa/ educativa, ao nível do ensino secundário (com especial enfoque no ensino profissional) distribuídas e trabalhadas pelo SPO, pelo Adjunto do Diretor para o Ensino Secundário, pelo DT e ainda por docentes da especialidade de cada curso profissional junto dos alunos do 9.º e respetivos encarregados de educação. Alguns destes foram ainda distribuídos na região.
- **Jornal escolar do Agrupamento, O Despertar** (em todos os números há rubricas e artigos sobre o ensino profissional e sobre o EQAVET, para além de uma notícia relativa à obtenção do Selo de Qualidade – nº 84).
- **Formação EQAVET** – divulgação das áreas trabalhadas e a trabalhar pelo Agrupamento, sejam elas adstritas à dimensão pedagógica, sejam à dimensão organizacional; tal divulgação ocorreu junto da equipa EQAVET (em sessões agendadas para o efeito) e de todo o Agrupamento (na Sessão Pública, no Conselho Pedagógico e nos departamentos curriculares).
- **Pontos de situação** do trabalho EQAVET apresentados em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral constando estas notas das respetivas atas.
- **Reuniões regulares da equipa EQAVET** de que são elaboradas as respetivas atas; estes documentos são tornados públicos e disponíveis para consulta.
- **Artigo** sobre rankings escolares e a qualidade do ensino profissional no Agrupamento, divulgado no Jornal **Barcelos Popular** (17 de junho de 2021).
- **Artigo do Jornal Público** (21 de maio de 2021) sobre o Ensino profissional com referência objetiva ao Agrupamento de Escolas de Vale D'Este como sendo um contexto de sucesso escolar no país.

8. Formalização dos processos de auscultação das necessidades e expetativas de formação de pessoal docente e não docente – alinhamento com os objetivos estratégicos do operador.

- Auscultação de professores/grupos disciplinares sobre as principais **necessidades formativas**.

- Trimestralmente, por solicitação do professor responsável pela formação no Agrupamento, os coordenadores de departamento recolhem junto dos elementos que integram o órgão as necessidades de formação de cada um e as ações já frequentadas. Uma vez na posse destes dados, o responsável pela formação no Agrupamento articula com o Centro de Formação de Barcelos e Esposende no sentido de providenciar ações de formação que cumpram as expetativas e necessidades dos docentes e assistentes operacionais do Agrupamento.

Neste ano letivo em particular, houve a preocupação de corresponder a necessidades direta ou indiretamente relacionadas com o Processo da Qualidade: EQAVET; Aprendizagens Essenciais; PASEO; Flexibilidade Curricular; DL 54/2019; critérios de avaliação/ Projeto MAIA... (cf. relatório da equipa responsável).

- **Divulgação** em sede de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral desta auscultação.

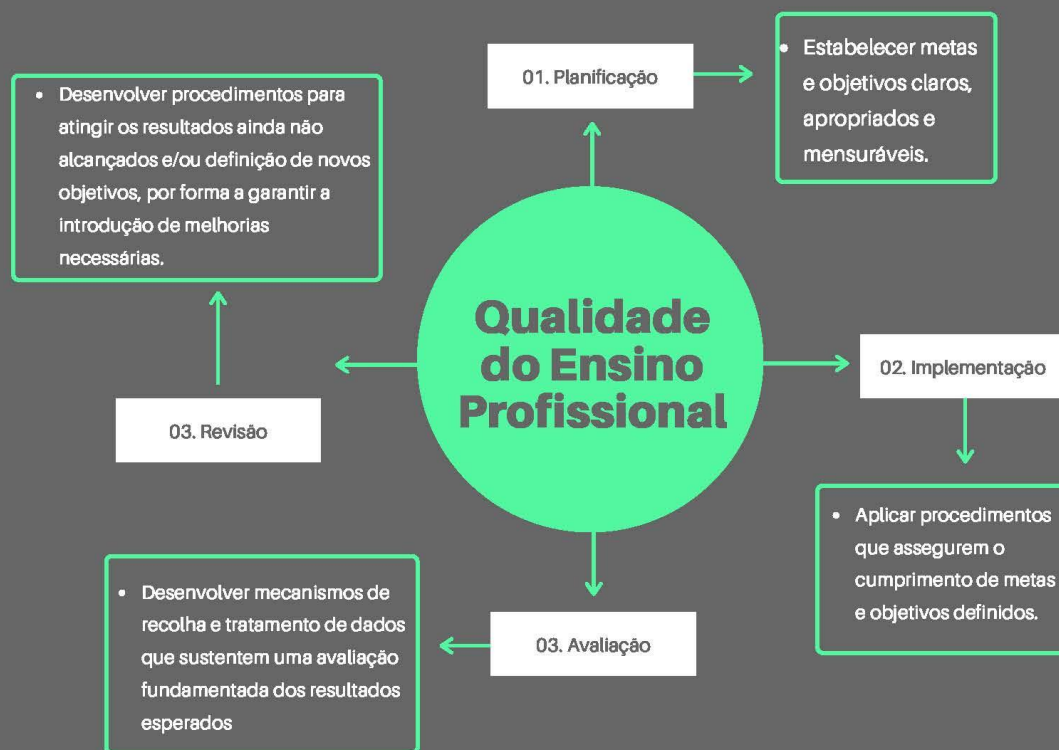
- Destaque para a **Formação EQAVET** já frequentada e agendada:

- a) dois membros da equipa EQAVET (adjunto da direção e coordenadora dos cursos profissionais) frequentaram a ação de formação “Implementação do modelo de qualidade na educação e formação – EQAVET”, com as formadoras Luísa Orvalho e Laura Rocha tendo, posteriormente, replicado as aprendizagens junto da equipa e, genericamente, de todos os docentes – via Sessão Pública e departamentos curriculares.
- b) Sessão de formação e realizar oportunamente, sob orientação da dra. Laura Dinis, Diretora da Escola Profissional de Marco de Canaveses.

9. Consolidação dos processos de revisão. Promoção da realização de relatórios periódicos relativos à monitorização intercalar. Participação de todos os stakeholders, internos e externos, na sua análise.

Tendo em vista o estabelecimento de um conjunto de princípios comuns a adotar para uma atuação concertada suscetível de incrementar a qualidade do ensino prestado, as aprendizagens dos alunos e, inerentemente, os índices gerais de Qualidade, a equipa EQAVET submeteu a aprovação do Conselho Pedagógico um esquema que designou de Ciclo de Qualidade. Nele são explicitadas as diferentes fases do processo de Qualidade, incluindo o da revisão, bem como os pressupostos em que cada uma se baseia:

Ciclo de Qualidade EQAVET



Complementarmente, foram elaborados, redefinidos e reformulados documentos e desencadeadas ações tendo em vista a melhoria e a consolidação dos processos de revisão:

- Sessão Pública – momento de debate e partilha do trabalho realizado no Agrupamento no quadro do Sistema de Qualidade.
- Conselhos de Turma, quer intercalares (mesmo que quando não se realizem formalmente, há um documento de recolha de informação por parte dos Diretores de Turma), quer de avaliação de final de período, onde há recolha de dados para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
- Recolha de opiniões e sugestões relativamente ao **trabalho desenvolvido nos cursos profissionais** junto de todos os agentes educativos (professores e alunos, stakeholders externos, pais e encarregados de educação e Assistentes Operacionais) através de inquéritos; elaboração dos respetivos relatórios.
- Recolha de opiniões, sugestões de stakeholders externos quando partilhando com o Agrupamento e os nossos alunos a sua experiência em **sessões de formação** (inquéritos e relatórios);
- Recolha de opiniões e sugestões de alunos relativamente ao trabalho desenvolvido nas **diferentes disciplinas** (inquéritos e relatórios);
- Recolha de opiniões e sugestões, ao longo do processo e no seu final, junto de stakeholders externos/formadores e alunos no âmbito da **Formação em Contexto de Trabalho**;
- Verificação de documentos operacionais por parte dos professores e dos diretores de turma no final do ano letivo – **ficha de monitorização**.
- Elaboração de **documento unificador** tendo em vista a **definição de ações** a desenvolver no quadro dos cursos profissionais e a sua respetiva **verificação** ao longo do processo (check-list).
- Organização de um fórum online, após FCT, com todos os professores do Ensino Profissional e parceiros de FCT para debate de aspetos a melhorar e/ou sugestões

para futuro (1º período de 2022).

- Trabalho desenvolvido pela equipa EMAEI – apoio para a definição de estratégias para o sucesso educativo dos alunos, em geral, e dos que têm necessidades educativas, em particular.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Indicador 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Nos cursos que decorreram nos triénios de 2015-2018 (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos), 2016-2019 (Técnico de Turismo) e 2017-2020 (Técnico de Multimédia), segundo dados recolhidos nas atas dos conselhos de turma de final de ano letivo e respetivas pautas modulares, para além de nas listagens constantes dos Serviços Administrativos, apurou-se o seguinte:

Ano letivo	Curso	Taxa de conclusão
2015-2018	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	100% (17 alunos em 17 inscritos)
2016-2019	Técnico de Turismo	100% (21 alunos em 21 inscritos)
2017-2020	Técnico de Multimédia	85% (22 alunos em 26 inscritos)

Objetivo específico nº 1: Reduzir o abandono escolar

Relativamente ao objetivo 1, o Agrupamento obteve, no triénio 2014-2017 (anteriormente reportado e auditado) uma taxa de **6,4%** de abandono escolar; propôs-se, nesse então, reduzi-la para **5%**. Nos triénios seguintes, o quadro é o que a seguir se explicita:

2015-2018: 0% – 26 alunos inscreveram-se neste curso no 10º ano embora 7 tenham sido transferidos logo em setembro de 2015 para outros cursos e/ou agrupamentos; dos 19 que permaneceram no Agrupamento de Escolas de Vale D’Este, 2 pediram transferência no 11º ano pelo que a turma iniciou e concluiu os trabalhos de 12.º ano com 17 alunos.

2016-2019: 0% – 22 alunos inscreveram-se neste curso no 10º ano tendo 1 sido transferido para outro curso e/ou agrupamento; os 21 que permaneceram no Agrupamento de Escolas de Vale D’Este concluíram o curso com aproveitamento.

2017-2020: 15% – dos 27 inscritos, 4, após terem completado 18 anos, desistiram para poderem ingressar no mercado de trabalho (1 emigrou para a Suíça, onde se

juntou a familiares, e 3 outros ficaram em território nacional: 1 no 10º ano; 1 no 11º ano; 2 no 12º ano); 1 quinto aluno pediu transferência para outro curso/agrupamento. Dos 22 que permaneceram até final, todos concluíram o curso com aproveitamento. Neste triénio, a taxa de abandono escolar ficou aquém dos objetivos do Agrupamento, numa situação que entendemos como excecional, tendo em conta os resultados apurados nos três cursos/triénios anteriores bem como no seguinte – e de que daremos conta em futuros relatórios EQAVET.

Objetivo específico nº 2: Manter a taxa de absentismo

Este objetivo é calculado tendo em conta o número de alunos que excedem o limite de faltas injustificadas não recuperadas a dividir pelo número total de horas de formação.

No que a este objetivo específico diz respeito, o Agrupamento de Escolas de Vale D’Este manteve a taxa almejada (0%).

Recordamos que já no triénio 2014-2017 (situação reportada no Plano de Ação de 2019/2020) a taxa obtida se cifrou nos 0% de absentismo.

O retrato dos três triénios subsequentes é o seguinte:

2015-2018: 0%

2016-2019: 0%

2017-2020: 0%

Todos os alunos concluíram os cursos tendo cumprido com o estabelecido regulamentarmente para o regime de faltas no ensino profissional.

Objetivo específico nº 3: Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/ área de formação propostas no Projeto Educativo

Este objetivo foi integralmente cumprido no ano de 2014-2017 já que a taxa de sucesso foi de 100%, conforme consta do relatório de 2019/2020.

O Agrupamento apresentou, no Plano de Ação 2019/2020, o objetivo de manter a taxa de sucesso, tanto na conclusão de módulos como da FCT e PAP, nos 100%. Ainda assim, e não obstante perseguirmos a percentagem máxima (excelência: 100%), o Conselho Pedagógico, sob proposta da equipa EQAVET, aprovou um reajustamento deste valor nos termos que aqui se expressa:

	Ano de escolaridade	Indicador de sucesso em cada disciplina
Número de módulos por ano/curso	10º	85%
	11º	85%
	12º	90%
Formação em Contexto de Trabalho	11º / 12º	90%
Prova de Aptidão Profissional	12º	90%

Esta reafirmação visa enquadrar os resultados obtidos no ensino profissional numa lógica mais abrangente, que pressupõe o seu alinhamento com os indicadores de sucesso definidos nas diferentes ofertas educativas/formativas. Para além disso, os valores apresentados e aprovados pelo Conselho Pedagógico continuam a projetar valores de excelência refletindo a ambição de todos os seus agentes educativos.

Retrospectivamente:

2015-2018: concluíram com aproveitamento em todos os módulos, na FCT e na PAP 17 alunos dos 17 inscritos – 100%

2016-2019: concluíram com aproveitamento em todos os módulos, na FCT e na PAP 21 alunos dos 21 inscritos – 100%

2017-2020: 4 alunos anularam a matrícula após terem completado 18 anos; um deles emigrou para a Suíça; os demais foram trabalhar em território nacional – 85%.

Objetivo específico nº 4: Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação

No triénio 2014-2017, a percentagem de contactos formais com os encarregados de educação situou-se nos 69,5%, quando o objetivo estabelecido foi de 75%.

2015-2018: Não existem registos. A diretora de turma não exerce funções docentes no agrupamento desde 2018; para além disso, os dossiers de direção de turma são atualizados anualmente não ficando documentos de registo da presença de encarregados e educação em arquivo. A partir de 2020, e após auditoria no contexto do processo da Qualidade, o Agrupamento passou a considerar estes dados que serão registados pela equipa EQAVET.

2016-2019:

10º ano: 80%;

11º: 85%

12º: 90%.

2017-2020: Não existem registos por não ser prática do Agrupamento arquivá-los; além disso, houve alteração de diretor de turma no decorrer do curso.

Indicador 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Objetivo específico nº 1: Intensificar o relacionamento com as empresas e ou instituições

Relativamente ao triénio já auditado (2014-2017), a taxa apurada situou-se nos 100%, valor que mantivemos, enquanto objetivo, nos anos seguintes.

Assim, nos triénios de 2015-2018, 2016-2019 e 2017-2020, registou-se a taxa de 100% porque mantivemos as parcerias estratégicas plurianuais já existentes, tendo ainda reforçado este contingente com o estabelecimento de novas parcerias lançadas na plataforma SIGO aquando da criação dos cursos.

Foram ainda desencadeadas ações tendo em vista o reforço do relacionamento estratégico com empresas e stakeholders no futuro:

- **Sessão Pública EQAVET:** Desafios e oportunidades (10 de fevereiro de 2021).
- **Aplicação de inquéritos de satisfação** a alunos, professores, stakeholders externos, assistentes operacionais e pais e EE.
- **Sessões de formação** em cada curso com Stakeholders externos em função das necessidades detetadas.

Outras atividades com participação massiva de alunos do ensino profissional:

- a) Participação em programas Erasmus no âmbito da FCT (Chipre);
- b) Criação de contextos e locais diversificados, desafiadores e de grande abrangência para a realização de FCT (ex.: instituições fora do distrito e até do continente – ex.: Madeira);
- c) Preparação do trabalho de aulas/ PAP em empresas;
- d) Colaboração com o Jornal O Despertar (capa e arranjo gráfico; artigos pessoais; matérias que originaram notícia);
- e) Registo fotográfico e em vídeo de várias atividades do Agrupamento (projeto PISA; entrega dos prémios de mérito e excelência; projeto Escola Azul; concurso de poesia; projeto SOPRO; apresentação de projetos de PAP);
- f) Participação em várias atividades do Agrupamento: projeto de Sustentabilidade Ambiental e Económica; Semana dos Direitos Humanos; campanha de solidariedade no âmbito da disciplina de EMRC; projeto de Educação para a Saúde; projeto OTES; projeto Escola Azul; Semana da Leitura; Associação de Estudantes).
- g) Divulgação da implementação do formulário “Selfie” no âmbito do PADDE;
- h) Participação no projeto PISA;
- i) Criação de uma APP (MM) de Viatodos orientada para o Turismo (Turismo), com pontos históricos de relevo (cf. Projeto Integrador) e polos comerciais e industriais mais significativos (ex.: CEVE, Celoplás, AMOB...). Nesta fase, e em resultado da pandemia, foi apenas trabalhado com base em pesquisas, na sala de aula.

- **Formalização de novas parcerias nos três cursos em oferta no Agrupamento:** Grupo Pestana Pousadas – Investimentos Turísticos SA; Entidade Coa Parque, Vila Nova de Foz Coa; Santa Luzia Art’Hotel; Entidade Savoy Investimentos SA; Ginásio Eugénios, Ginásio Workout, Strong Scenery, Lda, Costa & Fernandes, AXIANSEU Digital Solutions.

Objetivo específico nº 2: Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT

No triénio 2014-2017, a taxa foi de 100% existindo o objetivo de manter esta percentagem nos triénios subsequentes.

No âmbito de uma colaboração estreita entre o Agrupamento e as empresas (nacionais e estrangeiras – programas Erasmus), visando a melhor qualificação dos nossos estudantes e, no limite, o sucesso académico e a preparação para o mercado de trabalho/ prosseguimento de estudos, produzimos ferramentas de auscultação, aplicadas em diferentes momentos da FCT, uma, e no final da FCT, outra.

No primeiro caso, trata-se de uma auscultação com pareceres técnicos, socioafetivos e relacionais que procuram uma caracterização tão exaustiva e rigorosa dos formandos quanto possível.

No segundo caso, e em jeito de balanço com propostas de melhoria, os stakeholders são convidados a responder a um inquérito de satisfação do qual resulta relatório publicitado no Conselho Pedagógico e na página eletrónica do Agrupamento. Registe-se que a adesão a estes mecanismos de regulação é total.

Objetivo específico nº 3: Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/ a desenvolver pelos alunos

No triénio 2014-2017, este objetivo foi não observado.

As práticas de recolha e tratamento de dados/ informação junto das empresas parceiras descritas no ponto anterior, visando a melhoria do curso e da qualidade das aprendizagens, passaram a ser regulares e sistemáticas a partir da candidatura inicial ao processo EQAVET (2019/2020), pelo que apenas dispomos de elementos relativos aos anos letivos subsequentes.

Face ao exposto, pela primeira vez, em 2016-2019, o Agrupamento implementou um questionário de satisfação aos stakeholders externos (nacionais e estrangeiros – Erasmus), mas tinha já como prática, aquando da reunião final da FCT com o monitor da empresa, auscultar sugestões e possíveis melhorias.

No triénio seguinte, os questionários foram novamente aplicados daqui resultando as seguintes conclusões:

Curso Profissional de Técnico de Turismo (2016-2019) – Em todas as respostas, verifica-se um elevado grau de satisfação dos stakeholders relativamente à atuação dos formandos e ao papel da escola em todo o processo, com uma prevalência média de 100% grande satisfação (“muito satisfeito”).

Curso Profissional de Técnico de Multimédia (2017-2020) – analisadas as respostas sobre as diferentes dimensões em avaliação, pode-se concluir que a opinião geral dos stakeholders inquiridos é amplamente satisfatória. Ressalve-se, todavia, algumas áreas que deverão ser objeto de melhoria: ao nível das competências (utilização de recursos/ ferramentas/ equipamentos) – 25% dos inquiridos encontram-se pouco satisfeitos; ao nível do planeamento e da organização (aplicação de conhecimentos e procedimentos a novas situações) – 25% responderam estar pouco satisfeitos; por último, ao nível da responsabilidade/ autonomia dos formandos (se são pró-ativos antecipando necessidades) – 25% estão pouco satisfeitos neste considerando. Ainda assim, em sentido inverso, a maioria dos stakeholders respondeu, nos três campos em apreço, estar muito satisfeita – de resto em linha com a tendência geral de respostas do questionário.

Objetivo específico nº 4: Realizar sessões de procura de emprego dinamizadas pelo Serviço de Psicologia

Ao longo dos anos, o Ensino Profissional tem-se revelado um instrumento fulcral para a inclusão de todos os alunos. Este tipo de ensino promove a dupla certificação, numa resposta em que teoria e prática se aliam e em que os princípios hoje reconhecidos como fundamentais para o sucesso e para a capacidade de aprender ao longo da vida, como a capacidade de resolver problemas, trabalhar cooperativamente, trabalhar em projeto ou o domínio de processos educativos, têm atraído cada vez mais alunos. A possibilidade de dupla certificação permite aos alunos optar entre o prosseguimento de estudos e o ingresso no mundo do trabalho, quando terminam o seu curso.

O Ensino Profissional é, provavelmente, um dos mais proficientes meios para que a educação e o desenvolvimento económico cooperem. Para tanto, importa continuar a promover a integração dos alunos nesta modalidade de ensino, que corresponda às suas aspirações e que lhes ofereça a confiança de que estão a fazer a

aposta certa face às oportunidades de emprego e ao aprofundamento das suas qualificações.

Neste âmbito, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) tem um papel fundamental, intervindo direta e indiretamente, com os alunos que frequentam ou vão frequentar o ensino profissional.

O SPO do Agrupamento de Escolas de Vale D'Este desenvolve a sua intervenção, neste tipo de ensino, nas seguintes áreas:

- Atendimentos individuais diretos e indiretos;
- Consultoria a docentes, a não docentes e aos pais/encarregados de Educação de alunos;
- Orientação Escolar e Profissional com o intuito de promover o desenvolvimento vocacional dos alunos e a formulação dos seus projetos escolares e profissionais;
- Articulação com o adjunto da direção para o ensino secundário em sessões com os alunos sobre a oferta formativa e as valências do prosseguimento de estudos nos cursos do Agrupamento;
- Colaboração no esclarecimento dos alunos por parte dos responsáveis pelas áreas técnicas cujos cursos integram a oferta formativa do Agrupamento;
- Colaboração na divulgação da oferta Formativa do Agrupamento através de flyers, outdoors e página web do Agrupamento;
- Constituição de turmas do ensino profissional e respetivas matrículas, cooperando, designadamente, ao nível da divulgação dos cursos e na constituição das turmas, sempre numa perspetiva de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono e à exclusão, junto dos alunos e dos encarregados de educação;
- Ações de sensibilização face às necessidades constatadas, de forma a promover o desenvolvimento e promoção de métodos de estudo, relacionamentos interpessoais assertivos e competências emocionais e sociais;
- Sessões de informação dirigidas aos alunos dos cursos profissionais, no âmbito da preparação para o contexto de estágio e posterior ingresso no mundo do trabalho;
- Sessões de esclarecimento, com os alunos do 3ºano dos cursos profissionais, sobre o acesso ao ensino Superior, enfatizando as várias modalidades que podem escolher, bem como para o ingresso no mercado de trabalho, após a conclusão do curso profissional;
- Desenvolvimento de parcerias, com outras entidades formativas, nomeadamente Instituto Politécnico do Cavado e do Ave, Universidade do Minho e Universidade do Porto, participando em sessões de esclarecimento de dúvidas sobre os diferentes cursos.

Indicador 6a): PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO E QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ ÁREA DE FORMAÇÃO

O presente indicador faz referência à percentagem de alunos/ formandos que completam o curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação/ formação que concluíram.

Assim, foi feita uma análise tendo por referência contactos com ex-alunos tanto mantidos telefonicamente como por correio eletrónico:

- Triénio 2015/2018: do total de alunos inquiridos, responderam 100%.
- Triénio 2016/2019: do total de alunos inquiridos, responderam 100%.
- Triénio 2017/2020: do total de alunos inquiridos, responderam 100%.

Triénios/ cursos	Alunos empregados na área de formação	Alunos empregados que não na área de formação	Alunos desempregados	Alunos que prosseguiram estudos no ensino superior
2015-2018 (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos)	1/17 (6%) ¹⁾	14/17 (82%)	0/17 (0%)	3/17 (18%)
2016-2019 (Técnico de Turismo)	13/21 (62%)	0/21 (0%)	2/21 (9%)	6/21 (29%)
2017-2020 (Técnico de Multimédia)	3/22 (14%)	11/22 (50%)	6/22 (27%)	2/22 (9%)

¹⁾ Aluno que prosseguiu estudos na área da Informática encontrando-se, presentemente, a trabalhar na área de formação.

A taxa de empregabilidade é satisfatória porque se situa sempre bem acima 60% chegando mesmo a atingir valores próximos dos 100% num dos casos (15-18: 88%; 15-19: 62%; 17-20: 64%). Registe-se que, no caso do triénio 16-19, há um número expressivo de ex-alunos que prosseguiram estudos (29%), o que tem impacto na taxa de empregabilidade.

Um dado importante é o relativo à empregabilidade na área de formação que atinge valores muito consideráveis na de Turismo (16-19: 62%), dado que nesta existe uma vasta profusão de propostas de emprego.

Relativamente ao indicador “alunos desempregados/ à procura de emprego”, os valores apurados apontam, em dois dos três casos, para um volume inferior aos dois dígitos (15-18: 0%; 16-19: 9%), crescendo para 27% no triénio 17-20, o que, em nosso entender, é bastante aceitável em termos gerais e, de forma particular se atendermos ao contexto pandémico que tem agravado a taxa de empregabilidade sobretudo entre os mais jovens.

Objetivo específico nº 1: Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade

São desenvolvidas *démarches* no sentido de adequar o perfil dos alunos aos locais de estágio que passam pela identificação de áreas de interesse dos alunos ao longo do curso, por parte dos professores da área técnica e, em particular, pelo diretor de turma.

Este trabalho baseia-se no contacto direto e formal junto do aluno (através de entrevista) na qual são exploradas dimensões técnicas, socioafetivas e relacionais (cf. documento “Entrevista: adequação dos perfis dos alunos aos locais de estágio”).

Indicador 6-b3): PERCENTAGEM DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM UM CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**Objetivo específico nº 1: Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho**

Relativamente ao objetivo específico 1, o Agrupamento não dispunha de dados que lhe permitissem estabelecer um padrão inequívoco no triénio de 15-18. Efetivamente, trata-se de uma prática que não era habitual mas para a qual passamos a estar atentos após a auditoria EQAVET de julho de 2020. Daqui resulta a criação de um conjunto de instrumentos e dinâmicas tendentes a apurar justamente o previsto neste objetivo. Uma das ferramentas mais importantes, neste âmbito, é a elaboração, a aplicação e a análise de inquéritos de satisfação aos stakeholders externos que, de resto, foram já trabalhados no último ano dos triénios 16-19 e 17-20.

Para além do mencionado, o Agrupamento trabalhou ainda, e no quadro deste objetivo, o seguinte:

- **Sessões de formação** em cada curso com Stakeholders externos em função das necessidades detetadas:

- a) Técnico de Desporto: Bombeiros (Suporte Básico de Vida), ginásios; árbitros de Boccia; natação nas piscinas municipais de Barcelos, etc.
- b) Técnico de Operações Turísticas: Jornadas de Turismo.
- c) Técnico de Multimédia: workshop de fotografia com stakeholder externo “FotoRodas”.

- **Outras atividades formativas com participação massiva de alunos do ensino profissional:**

- a) Participação em programas Erasmus no âmbito da FCT (Chipre);
- b) Criação de contextos e locais diversificados, desafiadores e de grande abrangência para a realização de FCT (ex.: instituições fora do distrito e até do continente – ex.: Madeira);
- c) Colaboração com o Jornal O Despertar (capa e arranjo gráfico; artigos pessoais; matérias que originaram notícia);
- d) Registo fotográfico e em vídeo de várias atividades do Agrupamento (projeto PISA; entrega dos prémios de mérito e excelência; projeto Escola Azul; concurso

de poesia; projeto SOPRO; apresentação de projetos de PAP);

e) Participação em várias atividades do Agrupamento: projeto de Sustentabilidade Ambiental e Económica; Semana dos Direitos Humanos; campanha de solidariedade no âmbito da disciplina de EMRC; projeto de Educação para a Saúde; projeto OTES; projeto Escola Azul; Semana da Leitura; Associação de Estudantes).

f) Divulgação da implementação do formulário “Selfie” no âmbito do PADDE;

g) Participação no projeto PISA.

O **Serviço de Psicologia e Orientação** do Agrupamento desenvolveu, no contexto do objetivo 1, as seguintes ações:

- atendimentos individuais diretos e indiretos;
- Orientação Escolar e Profissional com o intuito de promover o desenvolvimento vocacional dos alunos e a formulação dos seus projetos escolares e profissionais;
- Articulação com o adjunto da direção para o ensino secundário em sessões com os alunos sobre a oferta formativa e as valências do prosseguimento de estudos nos cursos do Agrupamento;
- Colaboração no esclarecimento dos alunos do ensino profissional por parte dos responsáveis pelas áreas técnicas cujos cursos integram a oferta formativa do Agrupamento;
- Colaboração na divulgação da oferta Formativa do Agrupamento através de flyers, outdoors e página web do Agrupamento;
 - Constituição de turmas do ensino profissional e respetivas matrículas, cooperando, designadamente, ao nível da divulgação dos cursos e na constituição das turmas, sempre numa perspetiva de promoção do sucesso escolar e de combate ao abandono e à exclusão, junto dos alunos e dos encarregados de educação;
 - Ações de sensibilização face às necessidades constatadas, de forma a promover o desenvolvimento e promoção de métodos de estudo, relacionamentos interpessoais assertivos e competências emocionais e sociais;
 - Sessões de informação dirigidas aos alunos dos cursos profissionais, no âmbito da preparação para o contexto de estágio e posterior ingresso no mundo do trabalho;
 - Sessões de esclarecimento, com os alunos do 3.º ano dos cursos profissionais, sobre o acesso ao ensino Superior, enfatizando as várias modalidades que podem escolher, bem como para o ingresso no mercado de trabalho, após a conclusão do curso profissional;
 - Desenvolvimento de parcerias, com outras entidades formativas, nomeadamente Instituto Politécnico do Cavado e do Ave, Universidade do Minho e Universidade do Porto, participando em sessões de esclarecimento de dúvidas sobre os diferentes cursos.
- Algumas destas atividades formativas entroncam nos programas de determinadas disciplinas do curso, pelo que acabaram ampliadas e aprofundadas. É o caso dos *curriculum vitae* trabalhados programaticamente e operativamente na disciplina de Inglês tendo havido, no caso do Português, uma atenção especial a este tipo de texto bem como á carta formal/ de recomendação. Também a área curricular não disciplinar transversal a todas as disciplinas do

ensino profissional – Cidadania – desenvolveu trabalhos e projetos que versaram sobre temas com ligação ao mercado de trabalho, designadamente aceitação da diferença; respeito pelo outro; trabalho de equipa, etc.

Objetivo específico nº 2: Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos

O Agrupamento assume a prática de boa relação e colaboração com os stakeholders com quem tem trabalhado tanto na FCT como noutras áreas de colaboração, pelo que a maioria dos protocolos celebrados tem sido renovada e reforçada (com novos protocolos) nesta dupla vertente.

Assim, as empresas parceiras vão construindo conhecimento nos nossos alunos transversalmente, porque cruzam diferentes cursos e diferentes anos. Nesta medida, os inquéritos aplicados às entidades parceiras de um determinado curso/ ano, no decurso e no final da FCT, acabam por se harmonizar com os mesmos inquéritos aplicados às mesmas empresas em anos e cursos seguintes. Esta prática permite-nos chegar a conclusões transversais com maior robustez e rigor.

Exemplos do que acabamos de referir são a Quinta de Santa Comba e o Hotel Apúlia que acolheram alunos do curso de Técnico de Turismo em 2018 e 2019 e, posteriormente, outros alunos de um curso diferente (Técnico de Operações Turísticas) em 2021.

No que diz respeito aos últimos anos letivos, 2019/2020 e 2020/2021, apesar das circunstâncias atípicas por todos vividas (pandemia por Covid-19), o Agrupamento intensificou iniciativas que visavam uma maior interação entre a escola e as entidades empregadoras como sessões de formação, atividades formativas, envolvendo alunos do ensino profissional, jornadas, etc (cf. objetivo 1, indicador 6-b3).

OUTROS INDICADORES APROPRIADOS PELA ESCOLA NO ÂMBITO DO ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET DESDE SETEMBRO DE 2020

Com o propósito de reforçar a aposta na qualidade da formação e educação do ensino profissional, o Agrupamento de Escolas de Vale D’Este, Viatodos, propôs-se trabalhar cinco novos indicadores no alinhamento com o quadro EQAVET. Desta forma, definiu, para estes indicadores, os objetivos, as metas a alcançar e a metodologia para cada um deles:

INDICADOR 2) – objetivos:

Este indicador refere-se ao investimento na formação de professores e formadores e subdivide-se em:

2a) professores e formadores que realizam ações de formação (informação recolhida por uma professora do Agrupamento que faz a recolha e o tratamento, trimestralmente, dessa informação);

2b) volume de investimento que a escola disponibiliza para a formação de professores (o Agrupamento trabalha em articulação com o CFAEBE na definição de áreas formativas prioritárias; apresenta as propostas e estas serão, dentro da disponibilidade, acessibilizadas àqueles que as pretendam. Esta operação não tem custos para o Agrupamento).

Metodologia

- ✓ **Onde serão recolhidos os dados?** Escola; responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento.
- ✓ **Como serão recolhidos os dados?** Tabela.
- ✓ **A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados?** Trimestralmente e de forma alinhada com o Centro de Formação.
- ✓ **Quem vai recolher os dados?** Responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento.
- ✓ **Que tipo de análise será utilizada?** Relatório com indicação de percentagens de frequência.
- ✓ **Quem analisará os dados?** Responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento.
- ✓ **Quem comunicará a quem a informação obtida?** O Responsável pelo Plano de Formação do Agrupamento comunica ao Conselho Pedagógico; os coordenadores de departamento, com assento no CP, divulgam a informação junto dos docentes que integram o órgão; o Diretor reporta ao Conselho Geral.
- ✓ **Quem utilizará a informação, como e quando?** Equipa de autoavaliação e equipa EQAVET, no final do ano letivo, em relatório.

Inicialmente, procede-se à auscultação de professores/grupos disciplinares sobre as maiores **necessidades formativas** das equipas educativas e respetivos docentes. Esta prática ocorre trimestralmente, por solicitação do professor responsável pela formação no Agrupamento. Para o efeito, os coordenadores de departamento recolhem junto dos elementos que integram o órgão as necessidades de formação de cada um e as ações já frequentadas. Uma vez na posse destes dados, o responsável pela formação no Agrupamento articula com o Centro de Formação de Barcelos e Esposende no sentido de providenciar ações de formação que cumpram as expectativas e necessidades dos docentes e assistentes operacionais do Agrupamento.

Neste ano letivo em particular, houve a preocupação de corresponder a necessidades direta ou indiretamente relacionadas com o Processo da Qualidade: Aprendizagens Essenciais; PASEO; Flexibilidade Curricular; DL 54/2019; critérios de avaliação/ Projeto MAIA... (cf. relatório da equipa responsável).

Uma vez concluído o processo, e antes de se iniciar o trimestre seguinte, dá-se conhecimento das conclusões ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral do Agrupamento.

No ano de 2020/2021, existiu, no Agrupamento, uma preocupação especial com o processo da Qualidade. Por essa razão, alguns seus elementos (e membros integrantes da equipa EQAVET) frequentaram a ação de formação “Implementação do modelo de qualidade na educação e formação – EQAVET”, com as formadoras Luísa Orvalho e Laura Rocha tendo, posteriormente, replicado as aprendizagens junto da equipa e, genericamente, de todos os docentes – via Sessão Pública e departamentos curriculares. Está ainda prevista uma sessão de formação para todo o Agrupamento (docentes, assistentes técnicos e operacionais, psicólogos...), a realizar oportunamente, sob orientação da dra. Laura Dinis, Diretora da EP de Marco de Canaveses.

Registamos, ainda, a aquisição de uma ferramenta digital à empresa **DreamShaper** tendo em vista o desenvolvimento de Projetos; FCT e PAP de forma flexível e autónoma – todos os professores do ensino profissional receberam formação por parte da empresa tendo em vista a utilização plena deste recurso pedagógico.

No quadro da internacionalização da formação de pessoal docente e não docente, o Agrupamento assegurou, em setembro de 2020, um **projeto Erasmus KA1** com a oferta de cursos de formação e observação de boas práticas que se materializam em 9 mobilidades em qualquer país da Europa, a cumprir até final de agosto de 2022.

Os cursos serão escolhidos de acordo com as áreas prioritárias que se encontram definidas no Plano de Desenvolvimento Europeu do Agrupamento podendo vir a ser, caso os formandos o pretendam, acreditação pelo Conselho Científico:

- ✓ Integração de alunos imigrantes;
- ✓ Modelo de organização interno;
- ✓ Competências em língua inglesa;
- ✓ Formação em contexto de trabalho em instituições internacionais;
- ✓ Inovação tecnológica;
- ✓ Transição digital.

Neste momento, a equipa Erasmus do Agrupamento aguarda formalização da seleção de candidatos.

Metas

Assegurar que, em média, cada docente frequente com aproveitamento uma ação de formação acreditada com relação direta ou indireta com as temáticas trabalhadas no âmbito do EQAVET, em cada triénio.

Situação atual:

- ✓ Ano letivo de 2019/2020: num universo de 130 professores, 129 frequentaram ações de formação com aproveitamento.
- ✓ Ano letivo de 2020/2021: num universo de 123 professores, 120 frequentaram ações de formação com aproveitamento.

Em 2020/2021, foram realizadas 246 ações de formação acreditadas e frequentadas com aproveitamento por todos os docentes auscultados.

Neste momento, assumimos que a meta estabelecida foi amplamente alcançada, já que a totalidade dos professores do Agrupamento tem, pelo menos, uma ação de formação acreditada nos últimos três anos.

INDICADOR 3a) – objetivos:

Porcentagem de alunos que ingressam no ensino profissional diretamente do 9º ano.

- **Onde serão recolhidos os dados?** Boletins de matrícula/ Portal de Matrículas.
- **Como serão recolhidos os dados?** Boletins de matrícula.
- **A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados?** Ao longo do período de renovação de matrículas; anualmente.
- **Quem vai recolher os dados?** Serviço de Psicologia e Orientação.
- **Que tipo de análise será utilizada?** Quantitativa; elaboração de tabela/ gráficos / relatório.
- **Quem analisará os dados?** Serviço de Psicologia e Orientação.
- **Quem comunicará a quem a informação obtida?** O Serviço de Psicologia e Orientação à Direção do Agrupamento (Diretor e responsável pelo ensino secundário).
- **Quem utilizará a informação, como e quando?** A equipa EQAVET divulga na página eletrónica do Agrupamento após o tratamento dos dados (final do ano letivo/ início do ano letivo seguinte); O Diretor informa o Conselho Pedagógico.

Metas

Assegurar que, em média, em cada ano letivo, haja uma **prevalência de 90%** dos alunos dos cursos profissionais de primeiro ano provenientes do 9ºano,o que reforçaria a excelente posição do Agrupamento ao nível dos percursos diretos de sucesso.

Situação atual:

- 2015-2018: 100% de alunos provenientes de turmas do 9º ano.
- 2016-2019: 95% de alunos provenientes de turmas do 9º ano.
- 2017-2020: 100% de alunos provenientes de turmas do 9º ano.
- 2018-2021: 96% de alunos provenientes de turmas do 9º ano.
- 2019-2022: 89% de alunos provenientes de turmas do 9º ano.
- 2020-2023: 100% de alunos provenientes de turmas do 9º ano.

Em suma, dos seis triénios em análise, apenas num caso não obtivemos valores alinhados com a meta proposta e, mesmo neste caso, com um défice de apenas 1%. Nos demais contextos, a meta foi amplamente alcançada havendo mesmo três triénios em que o resultado apurado se situa nos 100%.

INDICADOR 7a) – objetivos:

Percentagem de alunos desempregados: a) à procura do primeiro emprego; b) desempregados de curta/ longa duração.

- **Onde serão recolhidos os dados?** Tabela.
- **Como serão recolhidos os dados?** Via e-mail institucional/contacto telefónico.
- **A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados?** No ano que se segue à conclusão dos cursos e ao longo de dois anos.
- **Quem vai recolher os dados?** Diretores das turmas em questão em articulação com o Coordenador dos Cursos Profissionais.
- **Que tipo de análise será utilizada?** Relatório com indicação de percentagens.
- **Quem analisará os dados?** Coordenador dos Cursos Profissionais.
- **Quem comunicará a quem a informação obtida?** O Coordenador dos Cursos Profissionais à equipa EQAVET; esta ao Conselho Pedagógico; este ao Conselho Geral.
- **Quem utilizará a informação, como e quando?** O Agrupamento a fim de monitorizar a taxa de empregabilidade dos cursos que oferece, bem como o percurso profissional dos seus ex-alunos; no final do ano letivo e por um período de dois anos.

Metas

Assegurar que:

- a) a taxa de alunos à procura do primeiro emprego, e que ainda o não conseguiram, **se situe abaixo dos 20%** - salvaguardando-se, neste caso, os alunos que optaram pelo prosseguimento de estudos.
- b) a taxa de desempregados de curta/ longa duração se fixe em **valores abaixo dos 10%**.

Situação atual:

- 2015-2018 – a recolha de dados foi efetuada ao longo deste ano letivo tendo-se baseado em contactos telefónicos mantidos com todos os alunos com cujos dados se elaborou uma tabela.

- a) 0% (todos os alunos estão empregados ou prosseguiram estudos).
- b) 0% (todos os alunos estão empregados ou prosseguiram estudos).

- 2016-2019 – a recolha de dados foi efetuada ao longo deste ano letivo tendo-se baseado em contactos telefónicos mantidos com todos os alunos com cujos dados se elaborou uma tabela.

- a) 0% (todos os alunos estão empregados, já estiveram empregados ou prosseguiram estudos).
- b) 0% (todos os alunos estão empregados ou prosseguiram estudos).

- 2017-2020 – a recolha de dados foi efetuada ao longo deste ano letivo tendo-se baseado em contactos telefónicos mantidos com todos os alunos com cujos dados se elaborou uma tabela.

- a) 27% (63% dos alunos estão empregados ou prosseguiram estudos).
- b) 27% (estes alunos encontram-se há cerca de um ano à procura de emprego). Nota: a recolha de dados foi feita em janeiro de 2021, pelo que estes podem ter sofrido alteração.

Numa leitura dos resultados, registe-se que o quadro apurado nos triénios 2015-2018 e 2016-2019 é bastante mais favorável do que o do triénio 2017-2020 o que, em parte, se explica pelo facto de se tratar de alunos que concluíram a sua formação há mais tempo do que estes, sabendo-se que o apuramento de dados apenas ocorreu este ano; desta forma, a procura de emprego por parte dos alunos dos dois primeiros triénios ocorreu num período de tempo mais amplo do que os do triénio 2017-2020.

Globalmente, podemos considerar os resultados dos três triénios em análise bastante satisfatórios porque claramente acima da meta estabelecida nos dois primeiros e não muito distante desta no último.

INDICADOR 8a) – objetivos:

Percentagem de alunos de grupos vulneráveis que frequentam o Ensino Profissional.

- **Onde serão recolhidos os dados?** Tabela.
- **Como serão recolhidos os dados?** A partir dos RTP dos alunos da Equipa Multidisciplinar (alunos NEE) / SPO (risco de abandono) / DT (assiduidade/baixos resultados)
- **A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados?** No final de cada período.
- **Quem vai recolher os dados?** Diretores de turma com a colaboração das estruturas envolvidas.
- **Que tipo de análise será utilizada?** Quantitativa.
- **Quem analisará os dados?** Equipa EQAVET.
- **Quem comunicará a quem a informação obtida?** As equipas envolvidas comunicam à equipa EQAVET.
- **Quem utilizará a informação, como e quando?** O Agrupamento a fim de monitorizar/acompanhar o trabalho com os alunos e para assegurar a minimização de riscos; no final do ano letivo.

Metas

Assegurar que todos os alunos da Educação Inclusiva com medidas de suporte à aprendizagem (universais e seletivas) que concluem o 9º ano de escolaridade e que, reconhecidamente (a partir de pareceres técnicos), tenham perfil para os cursos profissionais a abrir em cada ano no nosso agrupamento, possam frequentá-los. Na inobservância deste último requisito, o Agrupamento tem mecanismos, ao nível da equipa EMAEI, do SPO e da Direção para encontrar uma solução formativa que melhor sirva os seus interesses.

Refira-se que a maioria das turmas do ensino profissional (a abrir, em funcionamento ou já concluídas) integrou/ integra alunos provenientes de “grupos vulneráveis”. Assim, é nossa expectativa (mais do que meta), face ao trabalho que vem sendo desenvolvido por parte das estruturas de apoio, que no futuro tenhamos pelo menos um aluno deste contingente a ingressar nos cursos profissionais do Agrupamento.

Situação atual:

- 2015-2018: a turma integrava um aluno proveniente de grupos vulneráveis.
- 2016-2019: a turma integrava um aluno proveniente de grupos vulneráveis.
- 2017-2020: a turma não integrava qualquer aluno proveniente de grupos vulneráveis.
- 2018-2021: a turma integrava quatro alunos provenientes de grupos vulneráveis.
- 2019-2022: a turma integrava dois alunos provenientes de grupos vulneráveis.
- 2020-2023: a turma integrava quatro alunos provenientes de grupos vulneráveis.

Em síntese: se enquadrado nos pressupostos atrás mencionados, temos a expectativa de assegurar o ingresso de, em média, pelo menos **um aluno proveniente de grupos vulneráveis** em cada turma do ensino profissional.

INDICADOR 8b) – objetivos:

Percentagem de alunos de grupos vulneráveis que concluíram o Ensino Profissional.

- **Onde serão recolhidos os dados?** Tabela.
- **Como serão recolhidos os dados?** A partir da tabela recolhida no indicador anterior (8a), cruzada com os resultados em pauta de avaliação de cada turma.
- **A partir de quando e com que frequência serão recolhidos os dados?** No final de cada período.
- **Quem vai recolher os dados?** Diretores de turma.
- **Que tipo de análise será utilizada?** Quantitativa.
- **Quem analisará os dados?** Equipa EQAVET.
- **Quem comunicará a quem a informação obtida?** A equipa EQAVET ao Conselho Pedagógico e este ao Conselho Geral.
- **Quem utilizará a informação, como e quando?** O Agrupamento a fim de monitorizar/acompanhar o percurso dos alunos; no final de cada curso.

Metas

Assegurar que todos os alunos da Educação Inclusiva a frequentar o ensino profissional concluam com aproveitamento os respetivos cursos.

Este propósito tem sido amplamente alcançado ao longo dos vários anos, como se pode aferir do relatório do SPO e de cuja síntese esquemática aqui se dá conta:

- 2015-2018: 100% de alunos provenientes de grupos vulneráveis concluíram o curso profissional.
- 2016-2019: 100% de alunos provenientes de grupos vulneráveis concluíram o curso profissional.
- 2017-2020: 100% de alunos provenientes de grupos vulneráveis concluíram o curso profissional.
- 2018-2021: 100% de alunos provenientes de grupos vulneráveis concluíram o curso profissional.
- 2019-2022: 100% de alunos provenientes de grupos vulneráveis concluíram o primeiro e segundo anos do curso profissional.
- 2020-2023: 100% de alunos provenientes de grupos vulneráveis concluíram o primeiro ano do curso profissional.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Indicador 4: reduzir o abandono escolar	O1	O objetivo é reduzir o abandono escolar de 6,4%, em 14-17, para 5% nos triénios seguintes. Para o efeito, serão acionados os mecanismos de alerta definidos há dois anos e que vêm regulando as práticas de risco. Para além disso, manter-se-á a aposta na diversificação de atividades e dinâmicas que desejamos sejam apelativas, envolventes e eminentemente direcionadas para a componente técnica dos cursos.
		O2	O objetivo é manter a taxa de absentismo em 0%. Para o efeito, aplica-se o estabelecido na recuperação de faltas injustificadas e justificadas que consta do Regulamento Interno e de regulação própria dos cursos profissionais
		O3	O objetivo é garantir taxas de conclusão de módulos, por ano, de 85% de sucesso no 10º e 11º anos e de 90% no 12º ano. Na FCT e na PAP perseguimos taxas de conclusão/ sucesso de 90%. Os alunos participam no programa Erasmus AK1 com estágios internacionais.
		O4	O objetivo é intensificar o relacionamento com os encarregados de educação até uma percentagem de 75%, pelo menos.
AM2	Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de ensino e formação profissional	O1	O objetivo, no reforço do relacionamento com as empresas/ instituições, é manter a taxa de 100%. Para o efeito foram e serão, futuramente, desencadeadas ações tais como organização de sessões públicas e de formação regulares, aplicação de inquéritos de satisfação, envolvimento de alunos em atividades diversificadas e formalização de novas parcerias.
		O2	O objetivo, no quadro do previsto na auscultação das empresas que acolhem alunos em FCT, é manter a taxa de 100% para o que produzimos ferramentas de auscultação, aplicadas em diferentes momentos da FCT, uma, e no final da FCT, outra.
		O3	Em 2014-2017, o objetivo de recolher sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar/ a desenvolver pelos alunos não foi observado. Nos triénios seguintes, e partindo de questionários de satisfação aplicados aos stakeholders, passamos a recolher, a tratar e a incorporar nas suas ações as sugestões de melhoria apresentadas.
		O4	O objetivo, no âmbito da <u>realização de sessões de procura de emprego, dinamizadas pelo SPO</u> , é manter as ações e práticas que temos desenvolvido, com excelentes resultados, e de que se deu nota antes.

AM3	Indicador 6a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de formação	O1	O objetivo é traçar o perfil dos alunos e enquadrá-los nos diferentes locais de estágio protocolados. Para o efeito, foram elaboradas ferramentas interdisciplinarmente (SPO, DT, Direção...) que visam o apuramento do perfil de cada formando tendo em vista o incremento da empregabilidade.
AM4	Indicador 6-b3): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de educação e formação profissional	O1	O objetivo é reforçar as práticas de colaboração entre a escola e os stakeholders no sentido de aproximar a empresa da escola e a escola da empresa; entendemos que as práticas anteriormente descritas (jornadas, ações de formação, participação em atividades...) permitem a atualização dos conhecimentos técnicos e desenvolvem nos alunos competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho. Para além disso, dar-se-á ênfase às línguas estrangeiras enquanto promotoras de novas aprendizagens e de internacionalização de experiências formativas.
		O2	A manutenção e renovação de protocolos de cooperação e a celebração de novas parcerias tem sido tónica da nossa ação e, em nosso entender, condição-chave para intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras.
AM5	Indicador 2): Investimento na formação de professores e formadores: a) professores e formadores que realizam ações de formação; b) volume de investimento que a escola disponibiliza para a formação de professores	O1	A generalidade dos professores do Agrupamento frequenta com aproveitamento formação acreditada que concorre para a melhoria de práticas e para o sucesso educativo. A nossa expectativa é a de que cada professor frequente, pelo menos, uma ação de formação acreditada a cada três anos – valor amplamente ultrapassado no Agrupamento, nos últimos anos. Temos ainda a oportunidade de oferecer formação no estrangeiro dado que obtivemos, após candidatura, certificação Erasmus KA1.

AM6	Indicador 3a) Percentagem de alunos que ingressam no ensino profissional diretamente do 9.º ano	O1	O nosso objetivo é assegurar que, em cada ano letivo, exista uma prevalência de 90% de alunos do ensino profissional providos do 9.º ano, assim reforçando os percursos diretos de sucesso. Nos últimos seis triénios, apenas num caso esta meta não foi alcançada (e com um diferencial de apenas 1% face à meta estabelecida).
AM7	Indicador 7a): Percentagem de alunos desempregados: a) à procura do primeiro emprego; b) desempregados de curta/ longa duração	O1	As metas do Agrupamento para cada alínea deste indicador são as seguintes: a) situar-se abaixo dos 20%. b) situar-se abaixo dos 10%. Os resultados já apurados apontam para uma transgressão das alíneas a) e b) do indicador 7a) apenas num triénio (17-20), e na circunstância com um desvio de 7% face à meta (alínea a)) e 17% face à meta (alínea b)). Nos mais anos, a taxa é de 0%.
AM8	Indicador 8a): Percentagem de alunos de grupos vulneráveis que frequentam o ensino profissional	O1	Mais do que meta, o Agrupamento deseja orientar os seus alunos vulneráveis para os contextos que melhor sirvam as suas características e os seus interesses; ainda assim, temos a expectativa de integrar pelo menos um aluno por turma deste contingente.
AM9	Indicador 8b): Percentagem de alunos de grupos vulneráveis que concluíram o ensino profissional	O1	A meta do Agrupamento para este indicador é 100%, valor percentual que alcançamos em todos os triénios objeto de análise.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Para reduzir a taxa de abandono escolar , os diretores de turma e de curso devem ter especial atenção aos indícios de potencial desistência, como aumento de faltas, diminuição do empenho e do aproveitamento durante o processo de ensino-aprendizagem, a recusa dos alunos em desenvolverem tarefas propostas, o comportamento ausente e/ou perturbador. Nestes casos, deverão ser acionados os “Mecanismos de Alerta” desenhados e em vigor no Agrupamento.	setembro de 2021	agosto de 2022
AM2	A2	Tendo em vista o incremento da taxa de empregabilidade dos alunos diplomados, o Agrupamento promove e reforça as parcerias com empresários da região, auscultando a sua sensibilidade relativamente ao processo e ao compromisso dos alunos diplomados, dados que serão posteriormente trabalhados. Para além disso, procuraremos dar continuidade às sessões de procura de emprego dinamizadas pelo SPO bem como sessões de formação em sala de aula com stakeholders tendo em vista a melhoria das competências técnicas dos formandos. De igual modo, continuaremos a acompanhar os nossos ex-alunos nos dois anos subsequentes à conclusão do curso, envolvendo, alguns deles, em atividades de escola (ex.: Sessão Pública; convite para presença em sala de aula, etc).	setembro de 2021	agosto de 2023

AM3/ AM4	A3 A4	<p>Mantemos o propósito de realizar sessões, seja no Agrupamento, seja nas empresas, que promovam o contacto com os empresários da região; a escola continuará a trabalhar com os alunos ferramentas e técnicas de procura de emprego facilitadoras do seu ingresso no mercado de trabalho na área de formação. Procuraremos dar um enfoque especial ao aprofundamento de conhecimentos técnicos suscetíveis de os ajudar a “fazer a diferença” no mercado de trabalho na área. A escola irá, também, sensibilizar os stakeholders externos para a necessidade de arriscarem na oferta do primeiro emprego dos alunos, dado que o feedback das empresas tem sido positivo.</p>	setembro de 2021	agosto de 2022
AM5	A5	<p>Ao longo do próximo ano, pretendemos manter os resultados que vêm sendo apurados, nesta matéria, ano após ano, a fim de que seja possível alcançar a meta de, pelo menos, uma ação de formação por docente a cada três anos. Tal passará pelo reforço das iniciativas protocoladas com o CFAEBE mas também pelo arranque dos cursos de formação internacionais, no quadro do Erasmus Ak1. Paralelamente, o Agrupamento reforçará a estratégia formativa junto dos professores dos cursos profissionais em ferramentas digitais com impacto direto nas ações dos cursos – ex.: Dreamshaper.</p>	setembro de 2021	agosto de 2022
AM6	A6	<p>O SPO, a Direção e a equipa EQAVET continuarão a desenvolver ações tendentes a assegurar o ingresso de alunos provenientes diretamente do 9.º ano. Para o efeito, o SPO promoverá atendimentos individuais diretos e indiretos com alunos, pais e encarregados de educação; dinamizará a Orientação Escolar e Profissional com o intuito de promover o desenvolvimento vocacional dos alunos e a formulação dos seus projetos escolares e profissionais; a equipa EQAVET desenvolverá sessões com os alunos sobre a oferta formativa e as valências do prosseguimento de estudos nos cursos do Agrupamento; colaborará com os responsáveis pelas áreas técnicas dos cursos no esclarecimento dos alunos relativamente à Oferta Formativa do Agrupamento. Será reforçada a divulgação da oferta Formativa do Agrupamento através de <i>flyers</i>, <i>outdoors</i> e página web do Agrupamento, etc.</p>	março de 2022	agosto de 2022

AM7	A7	<p>A equipa EQAVET, em articulação com o SPO, aponta à implementação de técnicas de comunicação em entrevista, junto dos alunos finalistas, para acesso ao emprego, visando, assim, prepará-los para a procura de emprego.</p> <p>A escola considera importante a aposta, por parte dos alunos, no prosseguimento de estudos como forma de diminuir a taxa de desemprego de curta ou longa duração, uma vez que se tornam mais informados e competitivos no mercado de trabalho.</p>	janeiro de 2022	agosto de 2022
AM8/AM9	A8 A9	<p>Pretendemos reforçar a articulação com o SPO e a equipa EMAEI no sentido de proporcionar um acompanhamento próximo e cabal, porque atendendo às necessidades específicas de cada formando, tendo em vista a conclusão dos cursos profissionais em três anos e o ingresso no mercado de trabalho posteriormente.</p>	setembro de 2021	agosto de 2022

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas de Vale D'Este, tendo no horizonte a inserção dos seus alunos no mercado de trabalho e/ou no prosseguimento de estudos, tem vindo a ministrar uma formação de qualidade de modo a que estes desenvolvam valores, conhecimentos, capacidades e competências indispensáveis ao seu desenvolvimento e formação ao longo da vida.

Para o efeito, o Agrupamento elegeu o processo EQAVET como prioridade, razão por que procura criar uma dinâmica de envolvimento global por parte de todos os agentes, sejam eles adstritos à escola, sejam eles *stakeholders* externos. A aposta no ciclo de garantia e melhoria da Qualidade permite criar uma cultura de excelência na formação ministrada no Agrupamento, em geral, e no ensino profissional, em particular, assim tornando-a cada vez mais atrativa junto dos jovens e respetivos encarregados de educação aumentando a credibilidade no sistema de EFP.

A participação dos empregadores assume-se como de grande centralidade já que reflete as exigências do mercado de trabalho permitindo, assim, ao Agrupamento a observância de contextos reais e a adaptação às suas exigências e desafios.

A adesão ao programa da Qualidade permitiu o desenvolvimento de estratégias e ações que envolvessem mais ativamente todos os *stakeholders*, tanto externos como internos; complementarmente, intensificou-se a ligação da escola ao meio e ao setor empresarial e académico, o que permite uma maior harmonia entre os perfis dos nossos jovens recém-formados e o mercado de trabalho/ prosseguimento de estudos.

As sugestões de melhoria apresentadas na auditoria de 2020 acabaram por ter um papel decisivo na (re)definição de uma estratégia para a Qualidade, uma vez que serviram de orientação para o trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo.

Os Relatores

Jorge Pimenta

(Adjunto do Diretor para o Ensino Secundário e membro do EQAVET)

Helena Oliveira

(Coordenadora dos Cursos Profissionais e membro do EQAVET)

Viatodos, 26 de julho de 2021